

LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título [clique aqui](#))
Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

Pessoal, tenho notado que ultimamente, quando digito, acabam entrando no meio umas “letras xeretas”. Não sei a que atribuir... nunca foi tanto assim.

Nem sempre dou conta de enxergar e corrigir tudo, por isso peço que relevem se notarem algum erro desse tipo.

Vou dar um exemplo:

Era uma vez um gato xadrez. Apareceu lá em casa e vikrou freguês... (viram? É desse jeito!)

NÃO SEI... SÓ SEI QUE FOI ASSIM!



Enfim, decidi... Não vou fazer as “Reminiscências – Parte IV”, não... ao menos por enquanto. Mas...

Para não sair da linha “coisas do passado”... que tal falarmos daquilo que já foi e não é mais? rrsrs!

Explico...

“Ao longo das décadas, muitos costumes brasileiros foram se perdendo, deixando lembranças marcantes na memória coletiva. Práticas culturais, hábitos do cotidiano e tradições regionais que já foram parte essencial da vida no Brasil hoje quase não existem mais, mas continuam despertando saudade em quem viveu esses tempos.”

Brincadeiras de rua como queimada, amarelinha e pular corda eram comuns em bairros de todo o país. Eu mesma confessei que joguei muita queimada na rua da minha casa (era tão fanática que certa vez (conforme já contei aqui há muito tempo), estava eu toda entretida com o jogo, quando vejo meu namorado (e futuro marido... só que eu ainda não sabia) chegando todo arrumadinho. Não é que havíamos marcado encontro e eu simplesmente não vi o tempo passar? Que vexame! kkkk!!!

Mas o progresso foi avançando e fazendo muitas coisas mudarem. O trânsito já não permitia brincadeiras de rua...



Sentar na calçada para conversar com vizinhos no fim da tarde era outra coisa saudável e comum

que hoje praticamente desapareceu.



Isso foi substituído pelos whatsapps da vida...



“As festas de rua, como quermesses, festas juninas de bairro e blocos de carnaval espontâneos, eram parte do calendário anual em muitos lugares.



Com o crescimento das cidades e o aumento das restrições urbanas, esses eventos foram sendo substituídos por festas privadas ou grandes eventos organizados, principalmente nas “cidades grandes”



Com a chegada da televisão e da internet, o modo como as pessoas se relacionam mudou da água para o vinho.... Antes, ouvia-se rádio em grupo ou assistiam-se novelas em família, reunindo todo mundo na sala. Hoje, cada um por si e Deus por todos: cada um utiliza seu próprio dispositivo, como smartphone ou tablet, tornando o consumo de mídia mais individualizado... e isolado.



As famosas cartinhas e os cartões postais, que se trocavam antigamente – e pelos quais se esperava, às vezes, uma “eternidade”! – “já eram”! Pra quê, se uma mensagem ou um cartão via whats chega na mesma hora? Essa mudança trouxe praticidade, mas diminuiu o valor simbólico dessas trocas.



No interior, práticas como fazer compras em feiras livres eram comuns.

Embora ainda existam as feiras livres, muitos preferem os supermercados – alguns gigantesco! Ir “para a cidade” fazer compras nas lojas também existe, é claro... mas uma porcentagem significativa aderiu a redes como Mercado Livre, Amazon e outras...



Uma coisa que a nova geração talvez tenha conhecido em algum museu... eram os orelhões e suas fichas: eram telefones públicos para fazer chamadas. Comparados hoje com os celulares, chegam a ser hilários! Às vezes havia uma fila de espera enorme... Em datas como Natal e Ano Novo chegavam a ser inviáveis as chamadas. Pior quando encontravam os aparelhos avariados. “A necessidade de comprar fichas telefônicas ou cartões pré-pagos criava transtornos, pois, se a pessoa não tivesse o item, não conseguia completar a ligação, muitas vezes ficando sem saldo no meio de uma chamada.” A falta de privacidade era outro empecilho...



Tirar fotos era outra aventura... Nunca se sabia como ficariam, pois era preciso revelar o filme.



Hoje, com os celulares, pode-se programar... e até saber como ficará a foto!



Sem contar que podemos tirar fotos de nós mesmos!



E se quiséssemos assistir a algum filme fora do cinema? Era preciso irmos a uma locadora alugar fitas de vídeo (VHS) ou jogos para vermos na televisão, por meio de um vídeo-cassette... (quem

na época nunca foi na do Sakata aqui em Goioerê, a mais famosa? rrsrs!). As capas traziam um resumo no verso...



Enfim! daria para ficarmos aqui até o “século que vem” rememorando tudo o que já foi...Talvez eu continue na próxima!
Por hoje... é isso!

<https://www.em.com.br/emfoco/2025/06/27/costumes-antigos-que-deixaram-saudade-nas-cidades-brasileiras/>

algumas visões criadas por IA





VOCÊ SABE A DIFERENÇA?

COM QUANTO - valor/quantidade
CONQUANTO - embora
POR QUANTO - valor/quantidade
PORQUANTO - pois
TÃO POUCO - valor/quantidade
TAMPOUCO - também não/nem
COM TUDO - valor/quantidade
CONTUDO - porém
SOBRE TUDO - a respeito de tudo
SOBRETUDO - principalmente

“Tenderam”? rrsrsr! Mandem suas dúvidas!



COLCCI! Chegando Novidades.. 🎉 **LEVI'S!** Calça no jeans!! Tamanhos 36 ao 44. 🎉 **BOTAS AREZZO** - Tamanhos 34 ao 39. 🎉 **LEVI'S!!** Bata em algodão bordada, na cor azul, nos tamanhos P ao G! Corra para garantir a sua, a grade esgota rápido.. 🎉 **Camisa listrada LEVI'S**, nos tamanhos P ao G. Macacões jeans e vestidos a 99,00! Calças – 59,90! Vá pra **CHARME**, você também!!



Eu falei em “zoológico” outro dia, referindo-me a uma pessoa que tinha 8 pets. “Doidera”! Zoológico tem é a minha amiga Simone Martins! Vejam só:



Simone Martins

Olá, sou a Simone sou de Goioerê, mas atualmente moro em Belém do Pará.

Desde muito pequena, eu sempre tive animais de estimação. Na minha família, praticamente todos têm e gostam de animais de estimação. A gente fala animal de estimação, mas são considerados, mesmo, membros da família. Os meus, eu falo que são meus filhos, minhas “quianças”.

Atualmente, eu tenho 12 cachorros, e um cavalo. (Duda, Bella, Beethoven, Juju, Bob, Juquinha, Lili, Mickey, Bobinho, Apollo, Maya, Atena e Baruk, todos vêm de adoção, mas alguns vêm de maus tratos mesmo. **ADOTEM, ADOTAR É UM ATO DE AMOR!**

Descrever a vida com animais de estimação é mergulhar em um mundo de amor incondicional, companheirismo e, claro, um pouco de bagunça, no meu caso, muita bagunça. rrsrrsrrs

Das minhas 12 quianças, 11 são vira latas e 01 é da raça Maltês e é a mais velha da gangue, tem 15 anos (mesmo sendo de raça, também foi adotada).

De todos eles, tem um com uma história que era pra ter tido um final bem triste se eu não o tivesse encontrado, o Beethoven.

Quando ele tinha 4 meses, ficou doente e o dono iria sacrificá-lo, pois disse que não tinha dinheiro pra gastar com cachorro. A sorte foi eu estar por perto nesse dia. Tomei o Beethoven pra mim. Sim, tomei, porque se iria matá-lo, era porque não o queria, então, se tornou meu.

Levei-o ao veterinário e descobrimos que o Beethoven tem uma doença incurável, que até em 2018, um cachorro com essa doença, teria que ser sacrificado. Mas Graças a Deus, hoje tem como tratar sem precisar sacrificar. Essa doença é chamada de leishmaniose ou conhecida também como calazar. Ele hoje tem 03 anos e vive normalmente como qualquer outro cachorro, mas toma um remédio 2 vezes ao dia, que será para o resto da vida, e tem que fazer exames a cada 6 meses para controle da dosagem do remédio.

Os animais sempre fizeram parte da minha vida, convivo com eles desde criança, pois minha mãe sempre gostou também. Os animais têm a capacidade de nos ensinar diariamente a sermos pessoas melhores. Amam incondicionalmente. São fiéis e verdadeiros. A alegria de chegar em casa, mesmo quando vamos à padaria rapidamente, e ser recepcionada com uma alegria sem limite, é sinônimo de gratidão pelo simples fato de estarmos presentes. Mas mal sabem eles que o presente maior é tê-los junto a nós!

Muitos acreditam que os animais são, de fato, "anjos disfarçados" enviados por Deus. Eles não falam nossa língua, mas ensinam através do amor incondicional, da lealdade e da pureza de ações. Eu acredito nisso.

Enfim, essa é um pouquinho da minha história com meus nenéns.

Na sequência, fotos dessas quianças lindas e arteiras.

Galeria das “quianças”



O “bom dia”, com parte das “quianças”...

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>

Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

Nem sempre quando um médico indica uma internação quer dizer gravidade, mas sim, um tratamento monitorado para evitar sofrimentos.



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 35221881 ou 9829-6116



Em muitos jornais, encontramos charges, quadrinhos, ilustrações, inspirados nos fatos noticiados. Veja um exemplo:



Jornal do Commercio, 22/8/93

O texto que se refere a uma situação semelhante à que inspirou a charge é:

a) Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida.
(AZEVEDO, Álvares de. *Poesias escolhidas*. Rio de Janeiro/Brasília: José Aguilar/INL, 1971)

b) Essa cova em que estás
Com palmos medida,
é a conta menor

que tiraste em vida.
É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
É a parte que te cabe
deste latifúndio.

(MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967)

c) Medir é a medida
mede
A terra, medo do homem, a lavra;
lavra
duro campo, muito cerco, várzea várzea.

(CHAMIE, Mário. *Sábado na hora da escutas*. São Paulo: Summums, 1978)

d) Trago-te flores, – restos arrancados
Da terra que nos viu passar
E ora mortos nos deixa e separados.
(ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1986)

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

